

Comunicação, inteligência artificial e desigualdades sociais:

debates desde o
percurso formativo



Iluska Coutinho | José Tarcísio Oliveira Filho | Genio Nascimento
(Organizadores)

Comunicação, inteligência
artificial e desigualdades sociais:
debates desde o percurso formativo



CONSELHO EDITORIAL - Intercom Júnior em 2025

Diretora Científica da Intercom: Iluska Coutinho (UFJF)
Coordenação Geral do Intercom Júnior: José Tarcísio Oliveira Filho (UFRR)

IJ 01 - Jornalismo

Coordenação: Mayra Fernanda Ferreira (Unesp/Ceunsp)
Vice-coordenação: Jemima Bispo (UFJF) e Gustavo Pereira (UFJF)

IJ 02 - Publicidade e Propaganda

Coordenação: Diogo Rógora Kawano (IFSULDEMINAS)
Vice-coordenação: Mariana Ayres (CELSA/UFF)

IJ 03 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional

Coordenação: Roseane Andrelo (Unesp)
Vice-coordenação: Mariana Carareto (UFG)

IJ 04 - Comunicação Audiovisual

Coordenação: Andrei Maurey (Puc-Rio)
Vice-coordenação: Luan Correia Cunha Santos (UFAC)

IJ 05 - Comunicação Multimídia

Coordenação: Luana Inocêncio (UFF)
Vice-coordenação: João Paulo Hergesel (PUC-Campinas)

IJ 06 - Interfaces Comunicacionais

Coordenação: Vinicius Ferreira Ribeiro Cordão (UFRJ)
Vice-coordenação: Gêsa Karla Maia Cavalcanti (UFRJ)

IJ 07 - Comunicação, Espaço e Cidadania

Coordenação: Sergio dos Santos Clemente Junior (USP)
Vice-coordenação: Letícia Segurado Côrtes (UFG)

IJ 08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação

Coordenação: Ana Paula Goulart de Andrade (UFRRJ/UFF)
Vice-coordenação: Paula de Souza Paes (UFPB)

Comunicação, inteligência
artificial e desigualdades sociais:
debates desde o percurso formativo

ILUSKA COUTINHO
JOSÉ TARCÍSIO OLIVEIRA FILHO
GENIO NASCIMENTO
(Organizadores)

São Paulo
Intercom
2025

The page features decorative geometric shapes in the bottom corners, consisting of multiple parallel lines forming a triangular shape pointing towards the center.

COMUNICAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DESIGUALDADES SOCIAIS: Debates desde o percurso formativo

Copyright © 2025 dos autores dos textos, cedidos para esta edição à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Direção Editorial: Nara Lya Cabral Scabin

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa: Clauciane Pereira

Revisão: Iluska Coutinho, José Tarcísio Oliveira Filho, Genio Nascimento

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Comunicação, inteligência artificial e desigualdades sociais [livro eletrônico] : debates desde o percurso formativo / Iluska Coutinho, José Tarcísio Oliveira Filho, Genio Nascimento (organizadores). -- São Paulo : Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia
ISBN 978-85-8208-146-4

1. Artigos - Coletâneas 2. Ciências sociais 3. Comunicação - Aspectos sociais 4. Desigualdades sociais 5. Inteligência artificial 6. Tecnologias digitais
I. Coutinho, Iluska. II. Oliveira Filho, José Tarcísio. III. Nascimento, Genio.

25-292052

CDD-302.2

Todos os direitos dessa edição cedidos à

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 2.050 - Conjunto 36 - Bela Vista

CEP 01318-002 | São Paulo - SP - Brasil | Telefone: (11) 91628-5225

<http://portalintercom.org.br> - email: secretaria@intercom.org.br

6. Transformações digitais e convergências midiáticas: análise dos trabalhos apresentados no IJ Comunicação Multimídia em 2024

Luana Ellen de Sales Inocêncio | *Coordenadora do IJ Multimídia*
João Paulo Hergesel | *Vice-coordenador do IJ Multimídia*

Introdução

Desde sua criação, o Intercom Júnior (IJ) tem sido um pilar fundamental na formação de novos pesquisadores, reunindo trabalhos de estudantes de graduação e recém-graduados. Nesse contexto, o IJ Comunicação Multimídia consolidou-se como uma plataforma essencial para a apresentação e discussão de pesquisas emergentes no campo da Comunicação, com foco especial nas dinâmicas do ambiente digital.

Em 2024, o IJ Comunicação Multimídia recebeu 30 trabalhos, um número expressivo que reflete a crescente importância dos temas abordados no grupo. As apresentações foram divididas em três sessões remotas e uma presencial, reunindo jovens pesquisadores de diversas regiões que puderam contribuir e se beneficiar dos debates, assegurando uma participação mais inclusiva.

Destacando-se por promover reflexões profundas sobre a convergência midiática e os processos comunicacionais em ambientes digitais, o IJ Comunicação Multimídia alinhou-se com a temática central do Congresso de 2024: "Comunicação em tempos de inteligência artificial: ampliação ou redução das desigualdades sociais". Esse alinhamento é evidente nas discussões sobre mediações algorítmicas, realidade aumentada, metaverso e outras inovações tecnológicas que estão redefinindo o campo da comunicação.

Ao longo deste capítulo, exploramos as principais discussões e avanços apresentados no IJ Comunicação Multimídia, destacando as contribuições originais e as potencialidades de desdobramentos futuros. Fazemos, ainda, uma análise panorâmica das temáticas e objetos acionados, assim como das teorias e autores que sustentam as pesquisas apresentadas.

Por fim, em atenção às boas práticas de pesquisa e em respeito à integridade científica, declaramos o uso do ChatGPT, versão 4o, para otimizar a produção deste capítulo. A ferramenta foi acionada para sintetizar parágrafos longos e melhorar a redação final, e seguindo as *Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa* (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024) chanceladas pela Intercom. A ação humana, contudo, foi indispensável para a organização estrutural, anotações e fichamentos, primeira redação, ajuste dos processos coesivos e revisão final do texto.

Síntese da primeira sessão remota

A primeira sessão remota do IJ destacou-se pela diversidade de estudos que exploraram a interseção entre tecnologia, cultura e comunicação digital. Foram oito trabalhos que ofereceram novas perspectivas sobre como as interações humanas com as tecnologias digitais estão moldando a cultura e a sociedade.

No estudo de Herrera e Ito (2024), foi questionada a autenticidade da plataforma BeReal em comparação com outras redes sociais, concluindo que, apesar das suas características únicas, essa plataforma compartilha muitas dinâmicas comuns às redes sociais convencionais. Já Cavalcanti e Figueiredo (2024) investigaram como as tecnologias de IA generativa perpetuam estereótipos de beleza femininos, especialmente em profissões estigmatizadas, ressaltando a necessidade de uma abordagem crítica em seu desenvolvimento e implementação.

O trabalho de Soares, Puntel, Souza, Knob e Wottrich (2024) analisou o perfil @luaninhareads no TikTok, revelando a organização da comunidade de leitores do BookTok para compartilhar experiências culturais únicas, destacando o papel das mediações digitais e a influência dessas plataformas nas práticas de leitura entre os jovens. Já Ferreira e Silva (2024) examinaram a pressão por produtividade máxima no ambiente digital, destacando a autoexploração de influenciadores e infoprodutores na busca por sucesso, utilizando os conceitos de Byung-Chul Han e revelando os impactos da produtividade tóxica na saúde mental.

Propodis e Ribeiro (2024) investigaram o design de experiência do usuário no Instagram, analisando estratégias de retenção baseadas em coleta de dados, muitas vezes sem transparência, enfatizando a importância da ética no design de comunicação com os usuários. Já Silva e Rios (2024) avaliaram o

impacto das campanhas sociais criadas por fãs do BTS no Brasil, demonstrando como as *fanbases* utilizam o ciberativismo para promover ações sociais contínuas, sublinhando a capacidade dos fãs de se organizar autonomamente e impactar a sociedade através das redes sociais.

A análise de Souza, Oliveira e Rios (2024) explorou a cultura de fãs e a interação parassocial por meio das fanfics no Wattpad, destacando como os fãs criam narrativas alternativas que refletem suas percepções e desejos, contribuindo para a expansão dos universos ficcionais dos artistas. Por fim, a pesquisa de Moura e Madeira (2024) investigou como mulheres de meia-idade consumidoras de k-dramas expressam sua identidade digital no TikTok, destacando a construção de uma identidade própria por meio de características visuais, textuais e sonoras, desafiando estereótipos de idade.

Síntese da segunda sessão remota

A segunda sessão remota destacou-se por agregar estudos que investigam temas complexos na interseção entre comunicação, redes sociais e desinformação. Foram oito trabalhos que abrangeram tópicos como desastres ambientais e politização da saúde pública, revelando a complexidade das interações digitais e seus efeitos sociais e políticos.

O trabalho de Alves e Borges (2024) explorou a interseção entre comunicação, inteligência artificial e computação vestível, propondo uma nova forma de visualização de biodados que integra arte e tecnologia, oferecendo uma perspectiva inovadora sobre o uso desses dados. Já Lira e Moraes (2024) investigaram as narrativas antifeministas no Instagram, revelando que esses grupos utilizam uma retórica moralista para criticar o feminismo, ao mesmo tempo em que lucram com a venda de conteúdos antifeministas, destacando um aspecto econômico associado à desinformação.

Santos, Laia e Bravin (2024) analisaram como o Instagram tem sido utilizado para manter viva a memória do desastre ambiental causado pelas mineradoras Vale, Samarco e BHP Billiton, destacando a construção de uma cronologia discursiva que evidencia tanto a prevalência quanto a ausência de temas relacionados ao desastre e ressaltando o papel das redes sociais na preservação da memória coletiva. Já Vieira e Santana (2024) apresentaram uma análise dos comentários sobre o caso Daniel Alves nas publicações do G1 e da Revista TPM no Instagram, explorando o papel das redes sociais como um "tribunal", sublinhando a influência das mídias digitais na percepção pública de eventos controversos.

Paranhos e Berti (2024) investigaram a presença territorial dos sites de notícias piauienses e sua capacidade de produzir ou replicar conteúdos, destacando a importância do jornalismo hiperlocal na formação da identidade e na valorização dos acontecimentos locais. Já no campo do jornalismo e desinformação, Silva, Rodrigues e Tessarotto (2024) discutiram o impacto do TikTok na disseminação de

desinformação, analisando como jornalistas e agências de checagem podem atuar para contrabalançar essa tendência, propondo estratégias para mitigar os efeitos negativos da desinformação nas redes sociais.

Florencio, Valentim e Malini (2024) examinaram a reprodução de discursos negacionistas no Facebook, destacando a persistência da desinformação vacinal mesmo após o fim oficial da pandemia. Complementando essa discussão, Victoria Ferro e Malini (2024) exploraram como a saúde pública tem sido politizada nas redes sociais, especialmente em discussões sobre vacinação, refletindo a polarização ideológica e exacerbando a desinformação.

Síntese da terceira sessão remota

A terceira sessão remota destacou-se pela diversidade de abordagens na interseção entre comunicação digital, produção de conteúdo interativo e novas formas de narrativa. Os oito trabalhos exploraram uma temas que foram desde o uso de humor e sátira durante a pandemia até a adaptação de obras literárias para formatos digitais interativos, refletindo sobre a inovação tecnológica e suas implicações socioculturais.

O projeto de Secco e Hergesel (2024) apresentou uma proposta de adaptação da obra de Narcisa Amália para um livro digital interativo, explorando como as plataformas digitais podem enriquecer a experiência de leitura e promover a valorização de autoras femininas. De forma semelhante, Rezende e Hergesel (2024) propuseram a modernização da novela de Júlia Lopes de Almeida em formato digital interativo, destacando a importância de integrar elementos multimodais para tornar a obra mais acessível e envolvente, adaptando-a às demandas dos leitores contemporâneos.

No estudo de Souza e Hergesel (2024), foi proposta a criação de um livro digital interativo baseado na obra de Machado de Assis, ressaltando a importância de promover a literatura afro-brasileira e utilizar recursos tecnológicos para enriquecer a experiência de leitura. Já o trabalho de Saia, Romeiro, Salomão, Zanini e Vieira (2024) explorou a evolução do *storyboard*, destacando sua importância como ferramenta essencial na pré-produção cinematográfica e sua influência no processo criativo.

Nogueira e Condeixa (2024) analisaram como o estúdio A24 se consolidou como um dos principais nomes do cinema independente, focando nas estratégias de engajamento com o público e na recepção crítica de suas produções, evidenciando o impacto da cultura de fãs no sucesso do estúdio. Já Carvalho e Costa (2024) investigaram como o canal Porta dos Fundos utilizou humor satírico e irônico no YouTube para criticar e refletir sobre costumes e gestão governamental durante os primeiros meses da pandemia, apresentando o riso como um agente de transformação social, capaz de desafiar a ordem vigente e abrir novas possibilidades de compreensão e interação.

Nunes e Caetano (2024) analisaram a interdiscursividade dos memes, explorando como elementos de terror e humor se entrelaçam na reprodução memética e destacando a importância do letramento memético para a compreensão desse formato. Por fim, Tabchoury e Farias (2024) investigaram a subjetividade e a dramatização nas narrativas de podcasts de crimes reais, discutindo como essas produções envolvem o público e constroem suas histórias, enriquecendo a experiência do ouvinte.

Síntese da sessão presencial

A sessão presencial reuniu seis estudos que exploraram a interseção entre comunicação digital, cultura e dinâmicas sociais contemporâneas. Os trabalhos discutiram temas como narrativas em plataformas digitais e influência cultural mediada pelas redes, destacando as interações promovidas por tecnologias modernas.

A pesquisa de Valentim, Florencio e Malini (2024) focou na análise discursiva e na visualização de redes para entender a comunicação durante crises, utilizando dados do X (antigo Twitter) sobre as inundações no Rio Grande do Sul e ressaltando a mobilização social e as narrativas emergentes que se desenvolvem em tempos de crise. Já o artigo de Raimondi, Araújo e Goveia (2024) examinou a cobertura das enchentes no Instagram, destacando a predominância de conteúdos de entretenimento em detrimento de veículos especializados e a influência das celebridades na mobilização pública.

Araújo, Raimondi e Goveia (2024) discutiram o papel do jornalismo em informar e estimular a reflexão pública sobre crises climáticas, comparando a atuação da mídia tradicional com a das mídias nativas digitais e ressaltando as diferenças no engajamento e na profundidade das informações. Já o artigo de Ramos e Mandaji (2024) explorou a narrativa e as interações promovidas pelo grupo Stray Kids em sua produção audiovisual SKZFLIX, destacando como o K-pop se difunde nas redes sociais e cria comunidades virtuais engajadas.

Giusti e Silva (2024) analisaram como a influenciadora digital Virgínia Fonseca representa o conceito de "felicidade líquida" em suas postagens, refletindo sobre a espetacularização da vida cotidiana nas redes sociais e suas implicações. Por fim, o estudo de Pereira, Antunes e Mattos (2024) investigou como influenciadores digitais promovem produtos de beleza asiáticos, explorando a conexão entre cultura asiática, influenciadores e o mercado de beleza brasileiro e contribuindo para uma compreensão mais profunda desse fenômeno cultural.

Análise panorâmica das temáticas e objetos

Entre as principais temáticas discutidas, esteve a compreensão da influência das mídias sociais e dos influenciadores digitais. As pesquisas mostraram como essas plataformas têm transformado radicalmente a maneira como as narrativas culturais são criadas e consumidas, destacando o papel dos influenciadores na modulação de comportamentos e preferências sociais.

Na esfera das narrativas digitais e interatividade, os trabalhos exploraram novas formas de contar histórias, integrando diferentes mídias e formatos para criar experiências imersivas e engajadoras. Essa linha de pesquisa destacou como a convergência digital permite a adaptação de narrativas tradicionais para formatos modernos, ampliando o alcance e a acessibilidade do conteúdo cultural.

Os estudos sobre comunicação de risco e desinformação revelaram avanços importantes na compreensão dos desafios contemporâneos enfrentados pelo jornalismo e pela sociedade. As análises enfatizaram a necessidade de práticas jornalísticas mais robustas e estratégias comunicacionais eficazes para combater a desinformação e orientar o público durante crises, realçando o papel crucial do jornalismo em contextos de emergência.

Adicionalmente, as pesquisas sobre cultura de fãs e engajamento sociopolítico avançaram no entendimento de como comunidades online se organizam e agem em torno de causas comuns. Os trabalhos demonstraram a capacidade dessas comunidades de influenciar o discurso público e promover ações sociais significativas, sublinhando o poder das redes digitais como plataformas de ativismo e participação cívica.

Por fim, as discussões sobre inteligências artificiais e estereótipos culturais mostraram como essas tecnologias estão sendo utilizadas e os desafios éticos associados a elas. Os avanços nesse campo trouxeram à tona a necessidade de um exame crítico e cuidadoso na implementação dessas tecnologias para evitar a perpetuação de preconceitos e desigualdades.

Principais autores e teorias

Os artigos apresentados trouxeram à tona um panorama diversificado de autores e teorias que têm exercido uma influência significativa no campo da comunicação e nas ciências sociais contemporâneas. Entre os mais citados, destaca-se Byung-Chul Han, especialmente por suas obras *Sociedade do Cansaço* e *No Enxame*. Han oferece uma crítica perspicaz à sociedade atual, marcada por um cansaço crônico resultante das exigências de performance incessante e pelo impacto das tecnologias digitais nas relações humanas.

Outro autor de destaque é Pierre Bourdieu, cujas obras *O Poder Simbólico* e *A Distinção* fornecem uma análise crítica sobre a forma como o poder simbólico opera nas sociedades para perpetuar desigualdades. Bourdieu examina como os gostos e preferências culturais se tornam instrumentos de distinção social, reforçando hierarquias de poder. Sua abordagem oferece uma lente poderosa para entender as dinâmicas de poder e a reprodução social através da cultura.

Henry Jenkins, frequentemente citado por seu trabalho *Cultura da Convergência*, discute como a convergência midiática transforma a maneira como os consumidores interagem com o conteúdo. Jenkins enfatiza a crescente participação ativa dos usuários e a colaboração entre diferentes plataformas de mídia, destacando o papel dos consumidores como participantes ativos na criação e disseminação de conteúdo.

Mikhail Bakhtin, com suas contribuições em *Estética da criação verbal*, expande as fronteiras da comunicação ao explorar a dialogicidade e a polifonia nas interações humanas e na literatura. Suas teorias sobre a cultura popular na Idade Média demonstram como o riso e o cômico desempenham papéis críticos na comunicação e na resistência cultural, enriquecendo o entendimento das expressões culturais ao longo do tempo.

Além disso, Gilles Deleuze e Félix Guattari, em *Mil Platôs*, oferecem uma visão inovadora da filosofia, desafiando as estruturas tradicionais de pensamento. Sua abordagem rizomática propõe uma alternativa às hierarquias fixas, enfatizando a multiplicidade e a interconexão, o que representa uma contribuição significativa para as teorias contemporâneas de filosofia e sociedade.

Outros autores notáveis incluem Muniz Sodré, com *Bios Midiático*, que explora a biopolítica na comunicação moderna, e Raymond Williams, cujo *Cultura e Sociedade* analisa a evolução da cultura e suas implicações sociais. Também há Jürgen Habermas, com a *Teoria da Ação Comunicativa*, que oferece uma visão crítica da comunicação na esfera pública, abordando a importância do discurso racional e do diálogo democrático.

Esses autores e suas teorias estabelecem diálogos sobre a sociedade contemporânea, abordando desde a influência das tecnologias digitais até as dinâmicas de poder simbólico. As contribuições desses pensadores têm sido fundamentais para o estudo da comunicação digital e para o entendimento das transformações sociais em curso, oferecendo embasamento valioso para pesquisadores e acadêmicos interessados na compreensão das dinâmicas contemporâneas.

Originalidade, contribuições e potencialidades de desdobramentos

A originalidade dos trabalhos destaca-se pela abordagem interdisciplinar, combinando fundamentos de sociologia, psicologia, tecnologia e estudos culturais, permitindo a construção de análises mais ricas e contextuais e oferecendo novas perspectivas sobre fenômenos como redes sociais e influenciadores digitais. As pesquisas capturam as nuances das novas formas de interação e engajamento on-line, propondo modelos inovadores para entender o impacto dos influenciadores na formação de identidades e comportamentos culturais. Além disso, a exploração da interseção entre influência digital e ativismo sociopolítico ilustra a capacidade desses estudos de enriquecer a compreensão da cultura digital contemporânea.

Contribuindo significativamente para a área do IJ, os estudos sobre comunicação de risco e desinformação introduziram inovações metodológicas, utilizando técnicas de análise de *big data* para mapear padrões de desinformação em tempo real. Além disso, o foco em narrativas digitais e interatividade demonstrou como a convergência midiática pode criar experiências narrativas imersivas, ampliando o escopo da interatividade e acessibilidade no consumo de conteúdo cultural.

As potencialidades de desdobramentos dessas pesquisas são vastas. A exploração das redes sociais como espaços de influência e mobilização pode ser ampliada para investigar como essas dinâmicas evoluem em diferentes contextos culturais e sociais. Na comunicação de risco, futuras pesquisas podem desenvolver novas metodologias para combater informações falsas, incluindo ferramentas de monitoramento em tempo real e estratégias educacionais para melhorar o letramento midiático.

As narrativas digitais, por sua vez, podem avançar na experimentação com tecnologias emergentes, como realidade aumentada e virtual, promovendo novas formas de interação em setores como educação e turismo. A investigação sobre inteligências artificiais e estereótipos culturais aponta para a necessidade de uma abordagem ética no desenvolvimento de sistemas de IA, evitando a perpetuação de preconceitos e promovendo a diversidade. Por fim, a análise de cultura digital e convergência midiática indica desdobramentos potenciais na forma como novas plataformas e formatos de mídia estão redefinindo o consumo cultural.

Em conjunto, essas contribuições ilustram o compromisso dos jovens pesquisadores com a inovação e o rigor acadêmico, destacando a relevância contínua do IJ Comunicação Multimídia como um fórum vital para o avanço da área. Espera-se que o IJ, renomeado em 2025 para Comunicação, Cultura Digital e Tecnologias, siga incentivando um diálogo contínuo e dinâmico entre teoria e prática, pesquisadores, profissionais e o público em geral.

Considerações finais

As sessões de 2024 do IJ Comunicação Multimídia destacaram-se por sua profundidade e diversidade de perspectivas, com muitos trabalhos alinhando-se diretamente com a temática central do congresso: "Comunicação em tempos de inteligência artificial: ampliação ou redução das desigualdades sociais". Os 30 trabalhos apresentados refletiram a maturidade acadêmica e a inovação dos pesquisadores, bem como forneceram dados valiosos sobre como a comunicação é moldada e, por sua vez, molda o mundo ao nosso redor.

As discussões ao longo da sessão abordaram a complexa interseção entre tecnologia, cultura e sociedade, enfatizando como a comunicação digital está transformando as relações sociais, culturais e políticas. A inteligência artificial emergiu como um tema transversal, destacando seu potencial para tanto amplificar quanto mitigar desigualdades sociais, dependendo de sua aplicação ética e inclusiva. Esse reconhecimento destaca a importância de um diálogo contínuo e crítico sobre o papel das tecnologias emergentes em nossas vidas.

Os avanços apresentados nas áreas de redes sociais, desinformação, narrativas digitais e influenciadores sublinham a necessidade de um jornalismo robusto e de práticas comunicacionais responsáveis, essenciais para enfrentar os desafios da era digital. A originalidade das propostas e as potencialidades de desdobramentos identificadas reforçam o compromisso dos pesquisadores em explorar novas fronteiras, promovendo um ambiente de constante aprendizagem e adaptação.

Em conclusão, o IJ Comunicação Multimídia reafirmou a importância de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa para enfrentar os desafios da comunicação em tempos de rápidas transformações tecnológicas. Ao promover um espaço para a troca de ideias e o desenvolvimento de novas teorias e práticas, o IJ continua a ser um fórum vital para o avanço do conhecimento e a construção de um futuro mais equitativo e inclusivo.

Referências

ALVES, Luiz Guilherme Mascarenhas; BORGES, Maria Lucília. Interfaces e comunicação sensível: perspectivas da visualização em rede em convergência com a tecnologia vestível. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

ARAÚJO, Isadora Gonçalves Eleutério Dias; RAIMONDI, Alice Souza; GOVEIA, Fábio Gomes. Comunicação de risco: estudo do caso das enchentes no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

CARVALHO, Rafaela Bertolla de Souza; COSTA, Alexandre Augusto da. O riso do Porta dos Fundos nos primeiros meses de confinamento da pandemia da Covid-19. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

CAVALCANTI, Izabela Silva Holanda; FIGUEIREDO, Carolina Dantas de. Novas tecnologias, antigas ideologias: como a beleza está associada às mulheres em imagens geradas por IAs generativas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

FERREIRA, Dianna Karla da Silva; SILVA, Livia Valença da. Produtividade tóxica e autoexploração no empreendedorismo digital: um estudo de caso de Luana Carolina no Instagram à luz de Byung-Chul Han. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

FERRO, Victoria; MALINI, Fábio. A politização da saúde pública no X (antigo Twitter): uma análise das conversações sobre vacina no ano de 2024. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

FLORENCIO, Laryssa de Jesus; VALENTIM, Laura Helena de Paula; MALINI, Fabio. Antivaxx no Facebook: um estudo sobre a desinformação vacinal no Brasil pós-pandêmico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

GIUSTI, Heloisa de Queiroz; SILVA, Juremir Machado da. Felicidade líquida: uma análise do fenômeno a partir dos conteúdos de Virgínia Fonseca no Instagram. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

HERRERA, Luisa Lamkowski; ITO, Liliane de Lucena. Bios Midiático e BeReal, uma investigação sobre as possibilidades de ser real, no espaço digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

LIRA, Fernanda Kemilly Silva; MORAES, Fabiana. Antifeminismo no Instagram: como conservadores atribuem ao movimento feminista uma corrupção moral. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

MOURA, Rochele; MADEIRA, Soraya. Ajummas brasileiras: a identidade digital de dorameiras de meia-idade no TikTok durante o período do show do cantor Cha Eun Woo no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

NOGUEIRA, Maria Alice de Faria; CONDEIXA, Raphaella de Oliveira. A24: para além do audiovisual. Cinema independente e cultura de fãs. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

NUNES, Luiza Tomey; CAETANO, Paulo Henrique. De Trollface a Trollge: uma análise intertextual da reprodução memética com convergências entre terror e humor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

PARANHOS, Camille Louise; BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Perfil do webjornalismo do Piauí na terceira década do século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.

PEREIRA, Nycole de Souza; ANTUNES, Estefany Sousa; MATTOS, Thamires Ribeiro de. Beleza asiática – Uma análise de conteúdo de influenciadores digitais sobre produtos asiáticos no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

PROPODIS, Philippos Leonidas Oliveira; RIBEIRO, Daniel Melo. Comunicabilidade e manipulação: o papel dos dark patterns e nudges no design de experiência do Instagram. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

RAIMONDI, Alice Souza; ARAÚJO, Isadora Gonçalves Eleutério Dias; GOVEIA, Fábio Gomes. Comunicando desastres: análise da reação online à tragédia climática no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

RAMOS, Karina Pettinati Cardoso; MANDAJI, Carolina Fernandes da Silva. O universo paralelo no SKZFLIX: uma análise narrativa e seus desdobramentos nas redes sociais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

REZENDE, Marina Bernardino; HERGESEL, João Paulo. Memórias de Marta em plataforma digital e interativa: experiências práticas comunicativas com o livro de Júlia Lopes de Almeida (projeto de pesquisa). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. **Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: um guia prático para pesquisadores.** São Paulo: Intercom, 2024.

SAIA, Isadora Novaes; ROMEIRO, Nicolas Canale; SALOMÃO, André; ZANINI, Leticia Maria Fraporti; VIEIRA, Milton Luiz Horn. História do storyboard e seu reconhecimento como uma etapa oficial no processo de criação cinematográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

SANTOS, Izabela Gonçalves dos; LAIA, Evandro J. M.; BRAVIN, Adriana. Rompimento da Barragem de Fundão no Instagram: análise de narrativas sobre o crime minerário de 2015 a 2023. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

SECCO, Taís Siqueira; HERGESEL, João Paulo. Nebulosas em plataforma digital e interativa: experiências práticas comunicativas com o livro de Narcisa Amália (projeto de pesquisa). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

SILVA, Tiago Batista da; RIOS, Riverson. O engajamento de fanbases brasileiras em causas sociais inspirados pelo grupo BTS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

SILVA, Vanessa Maria de Carvalho; RODRIGUES, Karen Miranda; TESSAROTTO, Marco Antônio de Oliveira. Os desafios do jornalismo e a desinformação em tempos de "tiktoktização" no modelo produtivo da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

SOARES, Ana Carla Barbosa; PUNTEL, Ana Luísa; SOUZA, Bernardo da Cruz de; KNOB, Roberta Maria; WOTTRICH, Laura. Processos comunicacionais em ambientes digitais: O perfil de @luaninhareads no BookTok a partir dos Estudos Culturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

SOUZA, Ana Luiza Bruzadelli de; HERGESEL, João Paulo. Casa Velha em plataforma digital e interativa: experiências práticas comunicativas com o livro de Machado de Assis (projeto de pesquisa). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

SOUZA, Jade Oliveira de; OLIVEIRA, Lara Wiermann Chaves de; RIOS, Ricardo Matos de Araújo. Interação parassocial e cultura de fãs: uma análise de fanfics da banda Fifth Harmony. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

TABCHOURY, Luísa Machado; FARIAS, Karina Woehl de. Análise comparativa entre podcasts de Crimes Reais: subjetividade e dramatização das narrativas em A Mulher da Casa Abandonada e O Caso Evandro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

VALENTIM, Laura Helena de Paula; FLORENCIO, Laryssa de Jesus; MALINI, Fábio. Nós nas redes: um olhar sobre as inundações no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.

VIEIRA, Thaila Vitoria Santos; SANTANA, Flávio Menezes. O Tribunal da Internet: uma análise dos comentários das publicações do G1 e da Revista TPM no Instagram sobre o caso Daniel Alves. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2024.